



Kit de valorização RENOVERTY



Co-funded by the European Union under project ID 101077272. Views and opinions expressed are however those of the author(s) only and do not necessarily reflect those of the European Union or CINEA. Neither the European Union nor the granting authority can be held responsible for them.

ÍNDICE

MODELO RENOVERTY - Infográfico	p.3
MANUAL RENOVERTY - Como o modelo funciona	p.5
RENOVERTY em poucas palavras	p.9
CRONOGRAMA DE REPLICAÇÃO DO RENOVERTY	p.25

MODELO RENOVERTY

Infografia

O QUE É?

- Um modelo de renovação energética rural construído em torno dos REERs (Roteiros de Eficiência Energética Rural): roteiros que combinam soluções técnicas, financeiras, comunitárias e regulatórias.



OBJETIVO PRINCIPAL

- Reduzir a pobreza energética nas zonas rurais, melhorar as condições de vida, diminuir as emissões e criar um modelo sustentável a longo prazo para as famílias rurais vulneráveis.

LÓGICA DE ENTREGA PRINCIPAL

- Acompanhamento local de confiança em áreas rurais -> envolvimento das famílias -> cocriação com as partes interessadas -> concepção de REER -> ativação local de serviços e medidas -> monitorização e expansão.



POR QUE É REPLICÁVEL

- O modelo está estruturado em etapas claras e foi concebido para ser adaptável a diferentes zonas rurais, territórios e contextos legislativos, sem perder os seus objetivos centrais.

Da análise contextual à adoção do REER: O Processo de Replicação em 10 Etapas



Atores e componentes principais do roteiro

Atores principais

- Grupos de Ação Local (GAL) e municípios
- Agências de energia e especialistas técnicos
- Auditores, empreiteiros e ordens/associações profissionais
- Centros de ação social, ONG e entidades do terceiro setor
- Instituições financeiras e entidades locais de financiamento
- Proprietários, agregados familiares em situação de pobreza energética e decisores políticos

Elementos básicos do roteiro

- Medidas técnicas: auditorias, isolamento, janelas, modernização dos sistemas de aquecimento, fotovoltaico, controlo inteligente
- Medidas financeiras: subsídios, empréstimos, microcrédito, EPC (Contratos de Desempenho Energético), compras coletivas, CER (Comunidades de Energia Renovável)
- Medidas comunitárias: sensibilização, mentoria, workshops DIY (faça-você-mesmo), serviços de informação
- Medidas regulamentares: simplificação, apoio à legalização, alinhamento de políticas, mediação de confiança

Habilitando as condições para replicação



MANUAL RENOVERTY

Como funciona o modelo e como adotá-lo.

1. O que é o modelo RENOVERTY?

O modelo RENOVERTY é uma abordagem replicável para reduzir a pobreza energética em meio rural através de Roteiros de Eficiência Energética Rural (REER). Um REER não é apenas um plano técnico de renovação. Combina dados técnicos sobre medidas de reabilitação, custos e prazos com aspetos não técnicos, como o acesso ao financiamento, a mobilização da comunidade, a cooperação social, a tomada de decisão e os obstáculos regulamentares.

O modelo foi concebido para contextos rurais e periurbanos vulneráveis, onde os agregados familiares enfrentam frequentemente múltiplos obstáculos em simultâneo: fraco acesso à informação, financiamento limitado, serviços locais fragmentados, desconfiança e complexidade administrativa.

A sua lógica de longo prazo consiste em melhorar as condições de vida, reduzir os custos energéticos das famílias, diminuir o impacto ambiental, reforçar as economias locais e construir um modelo duradouro que continue a gerar benefícios ao longo do tempo.

2. Porquê replicar o modelo?

Porque oferece às zonas rurais um método testado para transformar o problema da pobreza energética de um conjunto de casos isolados numa abordagem estruturada, reunindo agregados familiares, atores locais, conhecimento técnico, instrumentos financeiros e autoridades públicas.

3. Por que o modelo é replicável

Os REER tratam explicitamente a escalabilidade e a replicabilidade como princípios centrais de conceção. O roteiro foi estruturado em fases claras para que possa ser compreendido, transferido e adaptado a diferentes contextos territoriais e legislativos, sem perder de vista os seus objetivos principais.

Isto significa que a replicação deve preservar o método, adaptando simultaneamente a combinação concreta de medidas, atores e ligações institucionais ao contexto local.

4. O que se pretende alcançar após 12 meses?

Não uma solução completa para o problema, mas algo muito mais útil do que um simples estudo: uma rede local ativa, um roteiro regional adaptado, uma versão acessível para cidadãos e partes interessadas, um serviço inicial de informação em funcionamento, iniciativas de sensibilização lançadas, um pipeline inicial de intervenções e um mecanismo para monitorizar resultados ao longo do tempo.

5. Componentes principais do modelo

COMPONENTE	O QUE CONTÉM
TÉCNICA	Auditorias, análise de edifícios, opções de renovação faseada e completa, economia e indicadores.
FINANCEIRA	Subsídios, empréstimos, microcrédito, compras coletivas, EPCs, RECs e mecanismos similares.
COMUNIDADE	Envolvimento dos agregados familiares, sensibilização, mentoria, workshops e serviços locais de apoio.
REGULAMENTAÇÃO	Simplificação administrativa, apoio à legalização, alinhamento de políticas e mediação.
MONITORIZAÇÃO	Dados de referência, além de indicadores energéticos, económicos, sociais e ambientais.

6. Governação e estrutura de atores

O modelo apresenta uma estrutura de governação multinível, em vez de uma única entidade implementadora.

NÍVEL	ATORES PRINCIPAIS	FUNÇÃO PRINCIPAL
LOCAL	Grupos de Ação Local (GALs), municípios, agências de energia, órgãos profissionais, ONGs, serviços sociais, famílias	Identificar famílias e partes interessadas, promover o diálogo local, apoiar auditorias e ativar os serviços locais.
REGIONAL	Autoridades regionais, redes municipais, agências territoriais	Alinhar o financiamento, simplificar ou coordenar as regras regionais e apoiar os municípios.
NACIONAL	Ministérios relevantes, organizações de defesa do consumidor e do meio ambiente, empresas de energia	Articular os roteiros com as estratégias nacionais, mecanismos de financiamento e evolução regulamentar.
REDE EUROPEIA	Redes nacionais e europeias	Partilhar práticas, reforçar a legitimidade e apoiar uma adoção mais alargada.

7. Adoção gradual do modelo

PASSO 1. DIAGNOSTICAR O TERRITÓRIO E MAPEAR OS ATORES

Mapear a região-alvo, as suas barreiras e os intervenientes que atuam aos níveis local, regional, nacional e internacional. É neste momento que se define o âmbito da replicação.

PASSO 2. IDENTIFICAR UM FACILITADOR LOCAL DE CONFIANÇA

Os GAL atuaram como principais facilitadores entre os agregados familiares e os parceiros do projeto. Na replicação, a condição-chave é identificar um ator territorial de confiança, com capacidade de mobilizar e comunicar.

PASSO 3. ALCANÇAR OS AGREGADOS FAMILIARES ATRAVÉS DE REDES EXISTENTES

O envolvimento deve ocorrer através de canais locais já existentes, como redes de GAL, municípios, comunidades de energia e serviços de ação social, e não apenas por comunicação genérica.

PASSO 4. CONSTRUIR A LINHA DE BASE COM FORMAÇÃO E AUDITORIAS

Nos pilotos, os agregados familiares receberam formação em eficiência energética e auditorias energéticas gratuitas. Estas atividades promoveram o envolvimento dos residentes e geraram evidência ex ante sobre as condições energéticas reais das habitações rurais.

PASSO 5. ENVOLVER OS ATORES NA DEFINIÇÃO DE SOLUÇÕES

Autoridades públicas, agências de energia, auditores, peritos, empresas, organizações sem fins lucrativos, serviços de ação social e instituições financeiras têm o papel de testar a viabilidade das soluções.

PASSO 6. CO-CRIAR O REER ATRAVÉS DE WORKSHOPS

O modelo utiliza a co-criação como método central de conceção. Os workshops criam ciclos de feedback e ajudam a afinar a combinação de medidas técnicas, financeiras, comunitárias e regulamentares.

PASSO 7. ELABORAR O ROTEIRO COMO UM PACOTE INTEGRADO

O REER deve incluir objetivos, indicadores, intervenções adequadas, uma análise de barreiras, opções de mitigação, a estrutura de atores e a justificação de por que as medidas selecionadas se adequam ao contexto local.

PASSO 8. CONVERTER O ROTEIRO EM SERVIÇOS E AÇÕES LOCAIS

O REER propõe opções concretas de ativação: roteiros simplificados através de um balcão único (OSS) ou ponto de atendimento local, campanhas de sensibilização, serviços de informação, mentoria, workshops, grupos de compra, microcrédito, comunidades de energia (REC) e cooperativas locais.

PASSO 9. VALIDAR E ADAPTAR

O roteiro deve também ser apresentado a redes mais alargadas e a organizações do terceiro setor. O feedback destes atores deve ser utilizado para rever e reforçar a sua transferibilidade.

PASSO 10. INTEGRAR EM ESTRATÉGIAS E MONITORIZAR RESULTADOS

Para uma adoção em maior escala, o roteiro deve articular-se com enquadramentos mais amplos de política e financiamento e monitorizar os resultados através de indicadores energéticos, económicos, sociais e ambientais.

8. Ferramentas e resultados essenciais necessários para replicar o modelo RENOVERTY

ENTREGÁVEL FERRAMENTA	PROPÓSITO
MAPA TERRITORIAL DAS PARTES INTERESSADAS	Identifica os atores que devem ser envolvidos e clarifica o seu papel aos níveis local, regional e de governação mais alargada.
ENVOLVIMENTO DAS FAMÍLIAS E PACOTE BÁSICO	Ajuda a alcançar os agregados familiares, criar confiança, recolher as suas necessidades e obter a evidência inicial necessária para compreender a situação de partida.
SEQUÊNCIA DE OFICINAS DE COCRIAÇÃO	Proporciona um processo estruturado para discutir prioridades, testar opções e definir soluções viáveis com os atores relevantes.
DOCUMENTO REER INTEGRADO	Reúne objetivos, medidas, barreiras, atores, responsabilidades e indicadores num único roteiro territorial.
VERSÃO ACESSÍVEL AO PÚBLICO	Traduz o roteiro para um formato mais simples, que cidadãos e atores locais possam compreender e utilizar facilmente.
PLANO DE ATIVAÇÃO PARA MEDIDAS LOCAIS	Articula o roteiro com ações concretas de seguimento, como serviços de informação, apoio ao financiamento, iniciativas comunitárias e atividades de sensibilização.
QUADRO DE MONITORIZAÇÃO	Define como os resultados serão acompanhados ao longo do tempo, incluindo efeitos energéticos, sociais, económicos e ambientais.

9. Pontos críticos a considerar

A replicação pode falhar se o modelo for reduzido a uma lista de medidas de renovação, sem construção de confiança, facilitação e articulação institucional. O roteiro não deve ser tratado como estático. Os REER desenvolvidos preveem explicitamente a recolha de feedback, a adaptação e a atualização, sobretudo porque os enquadramentos regulamentares e os mecanismos de financiamento podem mudar rapidamente.

10. Lista de verificação rápida

PONTO DE VERIFICAÇÃO	EVIDÊNCIA MÍNIMA DE CONCLUSÃO
TERRITÓRIO MAPEADO	Lista de partes interessadas, visão geral das barreiras e âmbito de governação.
FACILITADOR IDENTIFICADO	Organização líder local identificada, com função de mobilização e articulação.
FAMÍLIAS ENVOLVIDAS	Grupo inicial alcançado através de canais de confiança.
DADOS BASAIS COLETADOS	Evidência de formação e/ou auditorias, bem como identificação das principais dificuldades dos agregados familiares.
GRUPO DE PARTES INTERESSADAS ATIVO	Envolvimento de atores públicos, técnicos, sociais e financeiros.
COCRIAÇÃO CONCLUÍDA	Documentação dos resultados do workshop e dos processos de feedback.
REER REDIGIDO	Roteiro integrado com medidas, atores e indicadores.
VERSÃO PARA O PÚBLICO PREPARADA	Roteiro simplificado ou formato de informação acessível para uso local.



ROTEIROS DE RENOVAÇÃO DE EDIFÍCIOS PARA COMBATER
A POBREZA ENERGÉTICA EM DISTRITOS RURAIS
VULNERÁVEIS

Em síntese



Co-financiado pela União Europeia no âmbito do projeto ID 101077272. As opiniões e pontos de vista expressos são, no entanto, da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não refletem necessariamente os da União Europeia ou da CINEA. Nem a União Europeia nem a autoridade financiadora podem ser responsabilizadas por eles.



17

ZONAS RURAIS



Benefícios de auditorias e de medidas de eficiência energética na Croácia, Estónia, Hungria, Eslovénia, Itália, Portugal e Espanha.



Ligações úteis:

- [Policy Briefs nacionais](#)
- [Factsheets](#)

Trabalho em zonas rurais:

- Identificação de barreiras, oportunidades e recomendações sobre como apoiar os agregados familiares vulneráveis na renovação das suas habitações.

2

Relatórios

Para avaliar e atualizar as medidas de eficiência energética que respondem às necessidades dos agregados familiares em situação de pobreza energética nas zonas rurais.



Ligações úteis:

- [Enquadramento](#)
- [Avaliação](#)

Resultados:

- Atualização do enquadramento da pobreza energética nas zonas rurais e periurbanas.
- Atualização do enquadramento da eficiência energética e da pobreza energética em zonas rurais.

Acerca dos recursos

Atualização do enquadramento da pobreza energética e da eficiência energética em zonas rurais em toda a UE



Para todos os intervenientes

Este relatório visa fornecer um enquadramento robusto, holístico e atualizado da **pobreza energética rural na União Europeia** (UE). Aplica-se um método multietapas com o objetivo de colmatar lacunas de conhecimento e prática sobre a pobreza energética rural, com **especial atenção nos países da Europa Central e de Leste (CEE), Sudeste Europeu (SEE) e Sul da Europa (SE)**, e de atualizar o enquadramento da pobreza energética rural e periurbana.

O método baseou-se numa pesquisa documental extensiva para rever o estado atual do conhecimento e prática em investigação e políticas de pobreza energética, num inquérito online para recolher dados de um grande número de especialistas no terreno, no desenvolvimento de um indicador para identificar eficazmente áreas com elevada exposição à pobreza energética e numa série de auditorias energéticas direcionadas que forneceram uma **avaliação abrangente das especificidades das habitações rurais, com especial atenção às utilizadas por populações vulneráveis**.

Acerca dos recursos

Avaliação de medidas de eficiência energética que respondem às necessidades de agregados familiares em situação de pobreza energética nas áreas rurais



Para todos os intervenientes

Este relatório inclui a aplicação do **modelo DREEM para a avaliação das medidas de eficiência energética para cada região piloto**, combinando os pontos fortes da modelação do sistema energético com técnicas qualitativas e semiquantitativas, implementando quatro (4) etapas metodológicas que nos orientam a partir do (i) quadro atualizado de eficiência energética e pobreza energética nas zonas rurais, da (ii) avaliação das necessidades das partes interessadas e do (iii) trabalho de campo RENOVERTY (ou seja, auditorias energéticas), conforme derivado do relatório: “Atualização do enquadramento da pobreza energética e eficiência energética em zonas rurais na UE”, à (iv) aplicação do modelo de avaliação em projetos-piloto reais, permitindo a **avaliação de várias medidas de eficiência energética com base no seu impacto nos perfis energéticos das famílias e na viabilidade técnico-económica**.

88

Auditorias

Para ajudar as habitações vulneráveis a identificar as medidas de eficiência energética mais rentáveis e impactantes a adotar



Ligações úteis:

- [Enquadramento da pobreza energética rural](#)
[Recomendações](#)

Resultados:

- Responder à falta de conhecimento sobre as especificidades do parque habitacional rural
- Identificar as características das habitações situadas em zonas rurais e periurbanas da Europa

9

Policy Briefs

Para oferecer recomendações claras nos sete países-piloto sobre como enfrentar as renovações energéticas em agregados familiares vulneráveis em zonas rurais.



Ligações úteis:

- [7 Policy Briefs nacionais](#)
- [Recomendações](#)

Desafios:

- A maioria das habitações rurais não dispõe de isolamento adequado, possui sistemas de aquecimento obsoletos e janelas ineficientes, resultando em faturas energéticas elevadas e desconforto para os ocupantes.

Acerca dos recursos

Síntese de recomendações políticas e documento de enquadramento de políticas do RENOVERTY



**Para decisores políticos a
nível local, regional e
nacional**

Este documento apresenta uma **síntese abrangente das recomendações políticas** derivadas do projeto RENOVERTY, acompanhada por um Documento de Enquadramento de Políticas estruturado. O objetivo é apoiar os decisores políticos, autoridades públicas e outras partes interessadas relevantes na **conceção e implementação de políticas eficazes, inclusivas e sustentáveis para promover renovações energéticas em zonas rurais e vulneráveis**.

O relatório consolida os conhecimentos, lições aprendidas e evidências recolhidas ao longo das **atividades-piloto, processos de envolvimento das partes interessadas e desenvolvimento de roteiros**. Traduz estas conclusões em recomendações políticas concretas e acionáveis.

7

Roteiros

Orientar os proprietários de imóveis para um futuro sustentável, com orientações claras e práticas sobre opções técnicas, legislativas e financeiras, simplificando o processo de renovação.



Useful Links:

- [Roadmaps](#)
- [Policy and financial mechanisms](#)

The roadmaps:

- Apresentam enquadramentos adaptáveis para os municípios rurais abordarem a renovação de edifícios, a pobreza energética e a redução da pegada de carbono
- Tratam não apenas dos aspetos técnicos, mas também das dimensões financeiras e sociais essenciais para o impacto da renovação

Acerca dos recursos

Visão geral dos mecanismos políticos e financeiros para o desenvolvimento de roteiros de renovação



Decisores políticos, autoridades locais, empresas e organizações sociais.

Este relatório apresenta uma **visão estruturada e abrangente dos mecanismos políticos e financeiros relevantes para apoiar o desenvolvimento e implementação de roteiros de renovação**, especialmente no contexto da pobreza energética e da melhoria da eficiência energética em áreas rurais e vulneráveis. O documento reúne e analisa **instrumentos políticos nacionais, regionais e locais, quadros regulamentares e planos estratégicos existentes**.

Cada mecanismo é descrito em termos de âmbito, critérios de elegibilidade, requisitos administrativos e relevância para a abordagem de roteiros de renovação promovida pelo projeto. Quando aplicável, o relatório identifica ainda **lacunas, obstáculos ou incompatibilidades entre os mecanismos existentes e as necessidades dos grupos-alvo nas áreas-piloto**.

Acerca dos recursos

Conjunto de 7 Roteiros



Para todos os intervenientes

Este documento consiste numa coleção de 7 Roteiros de Renovação Energética Rural, cada um desenvolvido para uma área piloto específica dentro do projeto. Eles descrevem as **etapas, prioridades e condições necessárias para melhorar a eficiência energética e combater a pobreza energética em áreas rurais e vulneráveis por meio de esforços de renovação direcionados.**

Cada roteiro foi desenvolvido em colaboração com as **partes interessadas locais**, garantindo o alinhamento com as necessidades locais, os contextos socioeconómicos, as tipologias de edifícios e os quadros institucionais.

Os documentos oferecem uma **abordagem prática e adaptada ao contexto para o planeamento e a implementação de renovações de edifícios que sejam socialmente inclusivas, tecnicamente viáveis e economicamente viáveis.**

14

Eventos

Para promover as vantagens das renovações residenciais rurais com medidas de eficiência energética



Ligações úteis:

- [Lista de workshops e eventos](#)
- [Webinars](#)

Temas abordados:

- Comunidades sustentáveis
- Renovação de edifícios na UE
- Medidas de eficiência energética
- Ferramentas de planeamento de renovações na UE

11

Grupos de Ação Local

Para fornecer orientações sobre renovação e mostrar como as Estratégias de Desenvolvimento Local podem ter um impacto futuro positivo nas suas comunidades



Ligações úteis:

- [Lista de workshops e eventos](#)
- [Testemunhos vídeo](#)

Resultados

- Informações e perspectivas valiosas relacionadas com os desafios da renovação e a pobreza energética nas áreas-piloto
- Os intervenientes estabeleceram ligações e criaram redes

Acerca dos recursos

Relatório de actividades dirigidas às partes interessadas



**Para decisores a nível nacional
e regional, municípios e
governos locais**

Este relatório fornece uma **visão geral abrangente de todas as actividades de envolvimento das partes interessadas** realizadas no âmbito das ações-piloto implementadas no projeto. Ele documenta as metodologias, ferramentas e estratégias adotadas para identificar, alcançar e envolver ativamente os principais grupos de partes interessadas, incluindo autoridades locais, cidadãos, organizações da sociedade civil e outras partes relevantes.

Apresenta um relato detalhado de cada **atividade de envolvimento, incluindo objetivos, público-alvo, formato, calendário, níveis de participação, pontos-chave de discussão e resultados**. Além disso, o relatório reflete sobre os desafios encontrados no processo de envolvimento das partes interessadas, as lições aprendidas e as boas práticas que surgiram nos diferentes locais-piloto.

Acerca dos recursos

Recursos de Formação



Para cidadãos

Este relatório fornece uma **compilação abrangente de todos os materiais de formação e capacitação desenvolvidos e utilizados** ao longo do projeto, juntamente com um relato detalhado das atividades de formação realizadas nas áreas-piloto. O seu objetivo é documentar os esforços do projeto para **desenvolver conhecimentos e melhorar as competências dos atores relevantes envolvidos na luta contra a pobreza energética e na promoção da renovação energética nas zonas rurais**.

É dada especial atenção à **avaliação da eficácia da formação, ao feedback dos participantes e às lições aprendidas**. O relatório destaca também os desafios encontrados durante a realização da formação e apresenta recomendações para a conceção e implementação de futuras ações de capacitação em contextos semelhantes.



Mantenha-se em contacto



Website:

<https://ieecp.org/projects/renoverty/>



**Encontre-nos no LinkedIn e Twitter
@RENOVERTYproject**



**Subscreva o Energy Poverty Bulletin, a nossa
newsletter sobre pobreza energética no
mundo**



Co-funded by the European Union under project ID101077272. Views and opinions expressed are however those of the author(s) only and do not necessarily reflect those of the European Union or CINEA. Neither the European Union nor the granting authority can be held responsible for them.

Cronograma indicativo de replicação para o modelo*

Phase	Timing	What happens	Expected outputs
1. Diagnóstico territorial	M1	Mapear o território, as barreiras, os atores e a governação.	Mapa de stakeholders; visão geral das barreiras; definição do âmbito.
2. Identificar um facilitador local de confiança	M1-M2	Selecionar o ator territorial capaz de mobilizar, coordenar parceiros e estabelecer ligação aos agregados familiares.	Facilitador identificado; estrutura de coordenação; lógica de envolvimento.
3. Alcançar os agregados familiares através de redes existente	M2	Utilizar redes locais e intermediários para identificar e abordar os agregados familiares de forma credível.	Conjunto inicial de agregados familiares; primeiros canais de contacto.
4. Construir a linha de base com formação e auditorias	M2-M3	Combinar formação inicial, atividades de escuta e auditorias para recolher evidência ex ante e identificar principais dificuldades.	Evidência de base; principais dificuldades; registos de auditorias/formação.
5. Envolver os atores na definição de soluções	M3	Ativar atores públicos, técnicos, sociais e financeiros necessários para testar a viabilidade e apoiar a implementação.	Grupo ativo de stakeholders; contributos sobre viabilidade.
6. Co-criar o REER através de workshop	M4	Realizar workshops e ciclos de feedback para definir prioridades e estruturar a combinação de soluções técnicas, financeiras, comunitárias e regulamentares.	Resultados dos workshops; prioridades partilhadas; proposta inicial de soluções.
7. Elaborar o roteiro como um pacote integrado	M5-M6	Traduzir a evidência num REER local que integre objetivos, medidas, barreiras, atores, responsabilidades e indicadores.	REER integrado (versão preliminar).
8. Converter o roteiro em serviços e ações locais	M6-M9	Transformar o REER em instrumentos acessíveis ao público e em primeiras medidas de ativação, como serviços de informação, ações de sensibilização ou apoio ao financiamento.	REER simplificado; plano de ativação; medidas locais selecionadas.
9. Validar e adaptar	M9-M10	Apresentar o pacote a um conjunto mais alargado de atores, recolher feedback e rever o roteiro para garantir adequação local e transferibilidade.	Pacote validado; notas de adaptação.
10. Integrar em estratégias e monitorizar resultados	M10-M12	Articular o REER com estratégias mais amplas e acompanhar resultados iniciais para apoiar a adoção e a expansão.	Quadro de monitorização; resultados iniciais; base para expansão.

Leitura prática: Um percurso realista consiste em dedicar os primeiros seis meses ao diagnóstico, facilitação, envolvimento, co-criação e elaboração do roteiro, e utilizar os meses seguintes para ativar os primeiros serviços dirigidos ao público, bem como as medidas de financiamento ou comunitárias mais viáveis.

*Como interpretar este cronograma: A tabela fornece uma sequência clara para a replicação, mas não um cronograma oficial de ponta a ponta.



Partners

